

INTERSEÇÕES ENTRE PSICOLOGIA E GEOGRAFIA FÍSICA: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ÁGUA

Aline Daniela Sauer¹
João Carlos Corrêa²
Danilo Picoli Neto³

INTRODUÇÃO

Quando se fala sobre a água, o assunto está frequentemente relacionado à conservação dos recursos naturais e aos problemas ambientais. De fato, os problemas ambientais são decorrentes da relação que as pessoas estabelecem com os recursos naturais, uma vez que os seres humanos utilizam esses recursos para atender às suas necessidades (Pinheiro, 2002).

A Psicologia Ambiental tem objetivo de compreender a relação bidirecional entre pessoa e ambiente. Essa abordagem reconhece que o ambiente exerce influência sobre a pessoa, que, por sua vez, emite comportamentos que promovem modificações no ambiente (Wiesenfeld, 2005). Desta forma, buscamos compreender as representações sociais presentes em estudos nacionais sobre a água, com base na teoria das representações sociais de Moscovici (1978). Entendemos que as representações sociais são um modo de conhecimento socialmente elaborado e partilhado, que dão sentido à realidade dos grupos sociais e influenciam suas visões de mundo (Jodelet, 2001), variando conforme o contexto de relações sociais em que se está inserido (Doise, 1985). A teoria das representações sociais é uma abordagem sociológica da psicologia social, originada na Europa, que surgiu como uma crítica à natureza individualizante predominante nas pesquisas de psicologia social da América do Norte, distinguindo-se claramente de outras abordagens psicológicas da psicologia social (Farr, 1998).

As investigações sobre representações sociais visam entender como os sujeitos percebem o mundo ao seu redor, buscando compreender e resolver seus problemas existenciais, emocionais e relacionais. Estudam-se pessoas que pensam, formulam questões e procuram respostas, afirmando-se que indivíduos e grupos se movem no contexto de uma sociedade pensante, que eles mesmos produzem por meio das

¹ Docente do curso de Psicologia da Universidade do Contestado-Campus Mafra. Doutoranda do programa de pós graduação em Educação em Ciência e em Matemática, aline.sauer@professor.br;

² Graduado pelo Curso de Psicologia da Universidade do Contestado -Campus Mafra, joao.correa@unc.br

³ Docente do Curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, coauto;

comunicações estabelecidas entre os sujeitos (Moscovici, 1981, 1984). Desta forma, contribui-se para a compreensão do pensamento social expresso na rede simbólica dos grupos, nas relações e práticas cotidianas (Moscovici, 2003).

O estudo das questões ambientais por meio da teoria das representações sociais nos permite compreender o conhecimento que a população tem sobre a atual situação do planeta em relação aos recursos naturais (Polli e Camargo, 2015). Além disso, possibilita entender como o conhecimento científico é assimilado pelas pessoas no discurso social e se transforma em saber popular (Félonneau, 2003). Desta forma, esse estudo tem como pergunta: *Quais as Representações Sociais sobre a água presente nos estudos nacionais?*

REFERENCIAL TEÓRICO

Representações Sociais

As pessoas têm necessidade de estarem informadas sobre o mundo ao seu redor, compreender como se comportar, se identificar e resolver problemas, criando assim representações sociais que são fundamentais na vida cotidiana (Jodelet, 2001). As investigações sobre representações sociais buscam entender como os indivíduos percebem o mundo ao seu redor para resolver seus problemas emocionais, existenciais e relacionais. Elas estudam pessoas que pensam, criam questões e procuram respostas, atuando no contexto de uma sociedade pensante, produzida através da comunicação entre os sujeitos (Moscovici, 1984). As representações sociais são um tipo de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, contribuindo para a formação de uma realidade comum a um grupo social (Jodelet, 1989). Elas são formadas e circulam através da fala, do gesto e dos encontros cotidianos (Moscovici, 2012), mostrando que o sujeito e o social são interdependentes (Vala & Castro, 2013).

A teoria das representações sociais interessa-se por como as fontes de inovação transformam o conhecimento social e pelos processos que aceleram ou resistem à mudança (Vala & Castro, 2013). O social é visto como resultado das relações intra e intergrupais, sendo ideologias, mitos e crenças que circulam na sociedade (Moscovici,

1993). As representações sociais são sociais por pertencerem a todos, representarem o outro e serem percebidas como parte do ego (Moscovici, 2003).

Moscovici identifica dois universos de pensamento: o reificado, das ciências e pensamentos eruditos, e o consensual, das atividades intelectuais da interação social, onde se produzem representações sociais e teorias do senso comum. Ele também descreve os mecanismos de ancoragem e objetivação, que recriam objetos e sentidos, levando à identificação com o que parece ser objetivo (Moscovici, 1978). As representações sociais possuem abordagens distintas, como a Abordagem Dimensional, a Abordagem Dinâmica e a Abordagem Estrutural, cada uma enfatizando diferentes aspectos de sua formação e impacto. Para compreender os contextos e a dinâmica das representações sociais, é importante articulá-las com as identidades sociais, promovendo uma psicologia social que aborde todos os níveis de análise, não apenas o individual e interpessoal (Israel & Tajfel, 1972; Breakwell, 1993; Bonomo, 2010).

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa consiste em um estudo baseado na coleta de dados de fontes secundárias, utilizando levantamento bibliográfico e revisão integrativa. Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), esse procedimento é adequado para sintetizar e analisar o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. Além disso, Souza, Silva e Carvalho (2010) afirmam que a revisão integrativa permite a inclusão de estudos com diversos delineamentos, proporcionando uma compreensão abrangente do fenômeno analisado.

A revisão integrativa de literatura seguiu os seguintes passos: 1) elaboração de uma questão de pesquisa que orientasse a estratégia de busca; 2) utilização de diversas fontes para localizar os estudos; 3) definição de critérios de inclusão e exclusão; e 4) avaliação da qualidade metodológica das produções recuperadas (Berwanger, 2007).

A escolha dos descritores foi baseada em leituras anteriores e na necessidade da pesquisa. Procedeu-se ao cruzamento das principais palavras-chave relacionadas aos temas investigados: “Representações Sociais AND “água”. O levantamento dos artigos foi realizado em duas bases de dados: o portal de periódicos da Capes, o portal nacional Scielo e o BVS.

Foram incluídos apenas trabalhos sobre o Representações Sociais da Teoria de Moscovici, publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada nas bases de dados resultou na localização de um total de 33 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a remoção de artigos duplicados, restaram 0 estudos no Scielo, 0 estudos na BVS e 7 estudos na Capes. Dessa forma, foram selecionados sete estudos que investigaram as representações sociais da água, publicados entre os anos de 2019 e 2023. Em 2019 e 2023, os anos com maior número de publicações, cada um representou 28,6% dos estudos. Os anos de 2020, 2021 e 2022 corresponderam a 14,3% cada, indicando uma produção científica relativamente constante ao longo do período analisado.

Sobre o método de coleta, o questionário de associação/evocação livre foi o mais utilizado, representando 42,9% dos estudos. Os desenhos corresponderam a 28,6% das pesquisas. Outros métodos de coleta, como questionários, entrevistas, diagnóstico de ideias e percepções, representaram cada um 14,3% dos estudos.

Os estudos de Schwarz et al. (2020) e Veiga et al. (2021) revelaram que crianças e adolescentes percebem a água principalmente como um recurso de consumo. As pesquisas de Bortolai & Rezende (2022) e Bortolai & Rezende (2023) demonstraram que os participantes destacam a água em atividades cotidianas, como tomar banho, beber água, limpeza e sede. Polli e Camargo (2015) afirmam que a representação social da água revela que o pensamento social sobre esse recurso natural está focado em seu uso cotidiano, sendo identificado como um elemento presente no dia a dia, cuja importância é destacada principalmente em seu aspecto mais imediato e individual.

A prevalência de uma visão utilitarista, onde a água tem uma função pragmática entre crianças e adolescentes, sugere que a educação ambiental precisa enfatizar a água como um recurso valioso e não apenas como um bem de consumo, mas como um recurso indispensável para a manutenção e continuidade da vida no planeta. A água está ligada à própria estrutura das cidades e grandes centros urbanos, sendo um recurso primordial em todo o sistema de saneamento básico (CARVALHO, 2015).

A pesquisa de Oliveira & Calheiro (2023) revelou que os participantes demonstram preocupações ambientais e suas representações sociais combinam senso comum e conhecimento científico. Isso corrobora a afirmação de Polli e Camargo (2015) de que a representação social do meio ambiente está ligada a preocupações com seu cuidado, pois poluir a água significa poluir o meio ambiente e vice-versa. Liu (2004) enfatiza a importância de identificar, descrever e analisar os significados estruturados e a comunicação do conhecimento do senso comum sobre questões socialmente significativas.

Os estudos de Kuhnen et al. (2019) mostraram que jovens e adultos apresentam uma mistura de crenças biocêntricas e antropocêntricas, indicando uma transição paradigmática. A diversidade de representações sociais entre diferentes grupos etários e contextos educativos ressalta a importância de abordagens personalizadas na educação ambiental. Compreender as experiências e conhecimentos prévios dos indivíduos pode ajudar a desenvolver estratégias educativas mais eficazes e significativas. Essa abordagem personalizada pode ser ampliada pelo projeto de "Desenvolvimento Sustentável" proposto no Rio de Janeiro em 1992, que postula que a água deve ser entendida como um bem público, acessível a todos, abrangendo intersecções de relevância social, ambiental e política (CARVALHO, 2015).

Veiga et al. (2021) destacaram a necessidade de integrar a educação ambiental com a saúde coletiva nas instituições de ensino. Isso está alinhado com os estudos de Polli e Camargo (2015), que mostram que as pessoas consideram que tanto a água quanto o meio ambiente influenciam a saúde individual. No estudo de Polli e Kuhnen (2013), o elemento saúde aparece com grande importância, fortemente ligado ao elemento vida, indicando que a água é essencial para a manutenção da saúde.

Os estudos de Machado et al. (2019) enfatizam que as estratégias de educação ambiental devem considerar as representações sociais dos participantes da pesquisa. Relacionar a educação ambiental com a saúde coletiva pode gerar uma consciência ambiental mais aprofundada. Instituições de ensino formal e não formal devem trabalhar temas que relacionem água e saúde em seus currículos, promovendo uma visão holística e sustentável do uso da água. Estudos diagnósticos que utilizam as representações sociais permitem que os programas de educação ambiental, de gestão ambiental ou de implementação de tecnologias sociais possam ir além dos conhecimentos e significações que a população já possui sobre o tema abordado (Polli e Kuhnen, 2013).

Freiria (2011) destaca a importância de levantar e analisar questões relacionadas ao imaginário e aos pensamentos de pessoas diretamente ligadas ao ambiente natural, assim como suas representações sociais e a percepção ambiental de suas relações com os elementos naturais. Isso é crucial para definir rumos e estabelecer critérios, limites e possibilidades para ações e comportamentos pró-ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados mostram que as representações sociais da água variam entre diferentes grupos, mas temas como a visão utilitarista, a importância da educação ambiental, e as percepções cotidianas são predominantes na temática do que foi analisado. A integração de conhecimentos científicos com experiências diárias e a promoção da água como um recurso valioso são importantes para desenvolver uma consciência ambiental mais profunda e sustentável.

Recomenda-se que futuras pesquisas devam continuar explorando essas representações para informar políticas educacionais e estratégias de conservação da água, em sua maioria os estudos entendem que as metodologias empregadas no ensino de sustentabilidade não estão conseguindo dar conta de estabelecer uma consciência sobre a relevância do recurso da água, se preocupando com novos métodos de ensino no processo de mudança da representação social dos alunos.

REFERÊNCIAS

BONOMO, M. Identidade Social e Representações Sociais de Rural e Cidade em um Contexto Rural Comunitário: Campo de Antinomias. **Tese (Programa de Pós-Graduação em Psicologia)** - Universidade Federal do Espírito Santo, 2010.

BORTOLAI, M. M. S.; REZENDE, D. B. Representações sociais sobre a água: sentidos atribuídos por professores e alunos do ensino fundamental. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 15, n. 3, p. 807-831, set.-dez. 2022.

BORTOLAI, M. M. S.; REZENDE, D. D. B. A água no contexto de aprendizagem em ciências no ensino fundamental: uma abordagem investigativa em representações sociais. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2023. DOI: 10.5335/rbecm.v5i2.12729. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/12729>. Acesso em: 03 jul. 2024.

CARVALHEIRO, J. R. Água e saúde: bens públicos da humanidade. **Estudos Avançados**, v. 29, n. 84, p. 139-149, maio/ago. 2015. DOI: 10.1590/S0103-40142015000200009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142015000200009>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FARR, R. **As raízes da Psicologia Social moderna**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FELONNEAU, M. L. Les représentations sociales dans le champ de l'environnement. In: MOSER, G.; WEISS, K. (Eds.). **Espaces de vie: aspects de la relation homme-environnement**. Paris: Armand Colin, 2003. p. 145-176.

FREIRIA, R. C. Princípios estruturantes do direito ambiental. **Revista Jurídica UNISEB**, Ribeirão Preto, v. 1, p. 51-62, 2011. ODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p. 17-41.

KUHNEN, A.; FELIPPE, M. L.; MORAIS, D. X. Transição paradigmática e meio ambiente: posição de dois grupos etários. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 53, e59697, 2019. ISSN 2178-4582.

LIU, L. Sensitising concept, themata and shareness: A dialogical perspective of social representations. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v. 34, n. 3, p. 249-264, 2004.

MACHADO, C.; CRUZ, R. C.; ROCHA, N. S. O Alto Camaquã e a pecuária familiar: a construção da educação ambiental hídrica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 1, 2019. DOI: 10.34024/revbea.2019.v14.2612.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Original publicado em 1961).

NUNES DE OLIVEIRA, K.; BARCELLOS CALHEIRO, L. A água como proposta interdisciplinar para discutir a educação ambiental a partir das representações sociais de estudantes da EJA. **GEOFRONTER**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2023. DOI: 10.61389/geofronter.v9i1.7616. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/7616>. Acesso em: 6 jul. 2024.

PINHEIRO, J. Q. Comprometimento ambiental: perspectiva temporal e sustentabilidade. In: MARTÍNEZ, J. G.; DOMÉNECH, S. M. (Eds.). **Temas selectos de psicologia ambiental**. México: Unam-Greco-Fundación Unilibre, 2002. p. 463-481.

SCHWARZ, M. L.; BONATTI, J.; MEIRA, R. B. As representações sociais da água de crianças e adolescentes de Joinville. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 23, p. e31, 2020. DOI: 10.5902/2236499433918. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/33918>. Acesso em: 10 jul. 2024.

VALA, J.; CASTRO, P. Pensamento Social e Representações Sociais. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. **Psicologia Social**, 9a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

WIESENFELD, E. A psicologia ambiental e as diversas realidades humanas. **Psicologia USP**, v. 16, n. 1, p. 53-69, 2005. DOI: 10.1590/S0103-65642005000100008.

Palavras-chave: representações sociais; água; educação ambiental.